



Cabo de guerra com o partido

Após Republicanos indicar que Cleitinho não vai disputar governo de Minas Gerais, senador diz que tentará reverter decisão

» DANANDRA ROCHA

O senador Cleitinho Azevedo (MG) tenta reverter a decisão do comando nacional do seu partido, o Republicanos, após a legenda responsabilizá-lo pelo fracasso das negociações para lançá-lo ao governo de Minas Gerais. Horas após a sigla divulgar uma nota afirmando que a candidatura **não avançou** por falta de uma decisão do parlamentar, a assessoria dele informou ao **Correio** que o senador ainda busca reconstruir o entendimento com a direção nacional.

“Eu sou pré-candidato a governador. Eu sempre fiscalizei, agora vou fazer. Tentei conversar hoje (ontem) com o presidente (do partido, Marcos Pereira), mas não conseguimos, até porque estamos em Minas, e ele em São Paulo. Vamos conversar com ele amanhã (hoje) para poder tocar o coração dele, e ele oficializar minha candidatura. Se a minha questão pessoal incomodou o partido, eu peço desculpas”, afirmou.

O parlamentar disse que, no domingo, mandou uma carta a Pereira explicando o motivo da falta, “e ele disse que estava tudo certo”. “Qual partido vai perder um candidato que, como eu, está liderando as pesquisas com 40% das intenções de voto. Eu acredito que o partido não vai querer me perder.”

A relação de Cleitinho e Pereira se desgastou nas últimas semanas em meio às indefinições a respeito da sucessão mineira. Segundo o Republicanos, durante meses foram feitas articulações para viabilizar a candidatura do senador, incluindo a construção de alianças políticas e o adiamento de decisões estratégicas, na expectativa de que o parlamentar assumisse oficialmente a disputa.

“O partido trabalhou duro para que essa candidatura pudesse acontecer. O que faltou foi a decisão inequívoca de quem deveria

Waldemir Barreto/Agência Senado



A decisão do Republicanos ocorre em um momento em que Cleitinho aparece na liderança das intenções de voto ao governo de Minas

“Perdeu o timing”

O presidente nacional do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), reforçou o entendimento de que o projeto perdeu força ao afirmar que Cleitinho “perdeu o timing” para confirmar a candidatura. Segundo ele, o senador teve a oportunidade de participar da convenção estadual, mas optou por não comparecer. “Acho que ele perdeu o timing. Foi dada a oportunidade de ele ir à convenção, e não foi”, afirmou Pereira ao jornal *O Globo*.

ser, em primeiro lugar, candidato de si mesmo”, afirma o texto divulgado pela legenda.

A sigla também sustenta que

nunca faltou apoio político ao senador. “O Republicanos de Minas Gerais sempre tratou com entusiasmo, respeito e seriedade a

possibilidade de o senador Cleitinho Azevedo disputar o governo pela legenda”, ressalta a nota. Em seguida, porém, afirma que esse entusiasmo “não foi correspondido” até a convenção estadual realizada em 25 de julho.

Na avaliação do Republicanos, a indefinição prolongada comprometeu a construção de um projeto coletivo. “Uma candidatura exige, antes de tudo, a decisão firme de quem pretende disputá-la. Esse compromisso jamais pode ser substituído por sinais contraditórios, sucessivos

recuos ou indefinições”, argumenta a direção estadual.

Outro ponto destacado foi a ausência de Cleitinho na convenção do partido em Minas Gerais. Embora a legenda reconheça que o senador não compareceu por motivos pessoais — estava de luto pela morte do irmão mais novo, vítima de leucemia —, o episódio é tratado como um fato político que acabou obrigando aliados a redefinirem suas estratégias para a eleição.

A convenção, realizada na Assembleia Legislativa de Minas

Gerais (ALMG), homologou as candidaturas do Republicanos à Câmara dos Deputados, à Assembleia Legislativa e ao Senado. O nome de Cleitinho, no entanto, não foi submetido à convenção para a disputa ao Palácio Tiradentes, justamente pela ausência de uma manifestação formal do parlamentar.

A nota representa uma inflexão no discurso da legenda. Até então, dirigentes do Republicanos defendiam publicamente a candidatura de Cleitinho e insistiam que o partido estava preparado para lançá-lo ao governo de Minas. O presidente estadual da sigla, deputado Euclydes Pettersen, afirmou que o Republicanos não abriria mão do projeto e aguardava apenas a confirmação da parte do senador.

Nos bastidores, porém, a demora passou a provocar incômodo. Além de afetar a organização interna do partido, a indefinição repercutiu nas negociações com outras legendas. Minas Gerais é considerada estratégica para a eleição presidencial de 2026, e o nome de Cleitinho é visto como peça importante para a formação do palanque da direita no segundo maior colégio eleitoral do país.

A situação ganhou mais relevância porque ocorre em um momento de força eleitoral de Cleitinho. Pesquisa Genial/Quaest, divulgada na terça-feira, mostrou que o parlamentar lidera a corrida pelo governo mineiro. No principal cenário de primeiro turno, ele aparece com 35% das intenções de voto.

O levantamento também aponta desempenho favorável em eventuais confrontos de segundo turno. Contra o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, Cleitinho venceria por 44% a 29%. Em uma disputa contra o ex-ministro Patrus Ananias (PT), teria 46% das intenções de voto, ante 31% do adversário. Já em um cenário contra o governador Mateus Simões (PSD), ele abriria a maior vantagem: 46% a 15%. **(Colaborou Renato Souza)**

Clã Bolsonaro invade pleito

» LUÍZA ALTOÉ
» DANANDRA ROCHA

Ao menos seis parentes do ex-presidente Jair Bolsonaro devem concorrer a cargos eletivos neste ano. Entre eles está o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que oficializou sua candidatura à Presidência.

Além do primogênito do ex-chefe do Executivo, outras duas candidaturas foram homologadas desde o início das convenções partidárias, que se encerram na próxima quarta-feira. Caso de Rogéria Bolsonaro (PL), mãe de Flávio, que anunciou, ontem, que será postulante a deputada federal pelo estado do Rio de Janeiro. Rogéria ainda pode herdar parte do eleitorado bolsonarista, tendo em vista que nenhum dos outros filhos do ex-presidente concorrerão no estado.

O único irmão do ex-chefe do

Executivo que irá concorrer, Renato Bolsonaro (PL), também já teve oficializada a candidatura a deputado federal por São Paulo. Ele já concorreu a prefeito de Registro, cidade do interior paulista, em 2024, mas não foi eleito. Antes, também tentou, sem êxito, eleger-se vereador.

As candidaturas de Carlos e Jair Renan Bolsonaro devem ser oficializadas na convenção estadual do PL em Santa Catarina (SC), em 1º de agosto. Carlos tentará o Senado, Jair Renan, a Câmara. Além deles, próximo domingo, a convenção do partido no Distrito Federal deve oficializar o nome da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) ao Senado. Apesar de ela não ter dito oficialmente que será candidata, há um esforço e otimismo de aliados de que isso ocorrerá.

Também pode entrar na corrida eleitoral um primo do ex-presidente,

Marcelo Bolsonaro, pré-candidato a deputado estadual por São Paulo.

Além de Bolsonaro — que segue preso em prisão domiciliar, por tentativa de golpe de Estado e outros crimes —, o filho Eduardo Bolsonaro está inelegível. Em junho de 2026, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou o então parlamentar a 4 anos e 2 meses de prisão por coação no curso do processo da trama golpista.

Michelle e Flávio

Na convenção do PL no DF, a expectativa é de que Flávio e Michelle voltem a dividir o mesmo espaço em um evento partidário, em um gesto construído pela cúpula da legenda para demonstrar unidade.

Embora o partido ainda não tenha anunciado oficialmente a participação conjunta dos dois,

dirigentes tratam a presença dos dois como praticamente certa. Uma fonte do PL ouvida pelo **Correio**, sob reserva, afirmou que a participação já foi acertada. “Eles confirmaram a presença”, disse.

Ao **Correio**, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, demonstrou confiança na participação de Michelle. “Acho que ela vai, sim”, afirmou.

A mesma expectativa é compartilhada pelo líder da oposição no Congresso, senador Izalci Lucas (PL-DF), um dos responsáveis pela mobilização para o evento. “É possível, é normal, é viável. Está no meu post, em que pedi para o pessoal comparecer. Eu coloquei a foto dele, da Michelle e a minha. Eu acredito que ela virá, sim, lógico. Não tem por que ela não ir”, frisou ao **Correio**.

Um integrante do partido ouvido pela reportagem sob reserva

Redes sociais



Flávio e Michelle são esperados na Convenção do PL em Brasília

afirmou que o objetivo é afastar dúvidas sobre a relação entre os dois e demonstrar que a crise ficou para trás. Segundo essa fonte, a fotografia de Michelle e Flávio juntos servirá para “encerrar as especulações sobre uma falsa

reconciliação” e reforçar a coesão do grupo político.

Na semana passada, Michelle e Flávio selaram as pazes, via redes sociais, após a ex-primeira-dama relatar ter sido alvo de misoginia por parte do senador.

TEM O CULPADO QUE GRITA. E O QUE FICA CALADO.

O seu silêncio pode custar uma vida. A violência contra a mulher não acaba quando acontece. É preciso agir para este crime não continuar. Denuncie.



>> 197 DENÚNCIA ANÔNIMA

>> 180 ATENDIMENTO À MULHER

>> 190 EMERGÊNCIA